

JUNTA DE FREGUESIA DE SERRO VENTOSO

Folha

65



ATA Nº2/2020

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DA FREGUESIA DE SERRO VENTOSO

-----Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Serro Ventoso, na sede da Junta de Freguesia, na Avenida Nova em Serro Ventoso, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalho: -----

Ponto um - Leitura e votação da ata da última assembleia; -----

Ponto dois - Informações nos termos da alínea e) n.º2 do artigo 9º da Lei nº75/2013 de 12 de setembro; -----

Ponto três - Análise / discussão e votação sobre o fim da atividade caprina da Junta de Freguesia; -----

Ponto quatro - Outros assuntos de interesse; -----

1 – O Sr. Presidente da Assembleia iniciou a reunião saudando o executivo, os membros da assembleia e o público presente, prosseguiu com a leitura da ata. Antes de colocar a mesma à votação, questionou a Assembleia se existia alguma dúvida. Como não surgiram dúvidas, a ata foi votada e aprovada por unanimidade.

2 – O Sr. Presidente da Assembleia apresentou o segundo ponto da ordem de trabalhos, também este apenas de carácter informativo, tendo dado a palavra ao Sr. Presidente da Junta. O Sr. Presidente da Junta fez questão de explicar a situação da rubrica, Outros Serviços Diversos, que lhe tinha sido pedido na anterior assembleia, indicou alguns bens e serviços onde foram aplicados os valores da rubrica. -----

O Sr. Presidente da Assembleia lembrou que, o que tinha sido solicitado era um esclarecimento por escrito, para os membros da assembleia. Tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que o documento estava disponível para o poderem consultar. -----

O Sr. Presidente da Junta informou, sobre os seguintes trabalhos realizados desde a última assembleia: apresentou todas as atividades realizadas pela equipa de sapadores ao nível da limpeza da freguesia; referiu que, foram limpas as sargetas da freguesia; o alargamento da estrada do Codaçal; a construção do passeio na entrada da Bezerra; a abertura de uma estrada que liga o Codaçal à Marinha da Mendiga; a pintura dos bancos que se encontravam nos espaços públicos da



freguesia; a atribuição de prémios de mérito escolar aos alunos; a oferta de kits com máscara às crianças do polo educativo e às professoras; a oferta de ingredientes para o Pão com Chouriço vendido pelo clube desportivo, aquando da passagem das Concertinas da Barrenta pela freguesia; apresentou todo o trabalho realizado para publicitar Os Muros de Pedra Seca no concurso das Sete Maravilhas da Cultura Popular; foram realizados vários arranjos no polo educativo e a Câmara Municipal pintou a escola; -----

ATA

Folha

66

A Sra. Dina pediu a palavra a propósito do passeio construído na entrada da Bezerra, chamando a atenção que se fosse possível reduzir um pouco o passeio, compensando a largura da estrada, esta tornava-se mais segura. O Sr. Presidente da Junta respondeu dizendo que não era possível alterar porque o parque de estacionamento tem que cumprir com as dimensões necessárias. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra e sugeriu que era interessante dar apoio e até formação a quem recupera os muros de pedra seca. -----

O Sr. Presidente achou a ideia interessante, mas referiu que não era fácil definir um critério justo para atribuir esse apoio. -----

O Sr. Saul pediu a palavra para reforçar que a ideia dos muros é interessante e que a Junta de Freguesia, a partir de agora, deve de dar o exemplo fazendo os muros de pedra seca. -----

O Sr. Ilídio pediu a palavra e perguntou ao Sr. Presidente da Junta por que razão há tout-venant e tempo para o colocar nos privados e não há para colocar nos caminhos públicos, tendo o Sr. Presidente respondido que não consegue colocar nos caminhos todos ao mesmo tempo e que em relação aos particulares dá uma ou duas carradas no máximo. -----

O Sr. Ilídio informou que na estrada de S. Silvestre para Serro Ventoso existem postes de eletricidade que não têm lâmpadas. O Sr. Presidente informou que iria requisitar à EDP a colocação das lâmpadas. -----

A Sra. Daniela pediu a palavra para sugerir que o apoio a dar aos muros de pedra seca deveria exigir que os mesmos fossem feitos empilhando a pedra e não usar cimento. -----

O Sr. Ernesto pediu a palavra para afirmar que a obra da Bezerra foi uma boa obra, no entanto poderia ficar melhor, uma vez que o proprietário do terreno estava disposto a ceder até três metros e vinte centímetros, conforme constatou, pois mediu o espaço, e esta medida não foi aproveitada. O Sr. Presidente da Junta referiu que não se lembrava de ter dito que o proprietário dava até três metros e vinte centímetros e que a obra foi feita com o acordo do proprietário. -----

O Sr. Ilídio pediu a palavra para reforçar a questão do muro da Bezerra e afirmou que na realidade ficou melhor. -----

Melo

O Sr. Presidente da Assembleia aproveitou para perguntar se o estacionamento ficou ou não paralelo com o alcatrão, ao qual o Sr. Presidente da Junta respondeu que estava paralelo. -----

Folha 67

A Sra. Dina pediu a palavra para informar que concordava que a obra estava bem feita, só questionou se ainda era possível ficar melhor. -----

3 – O Sr. Presidente da Assembleia apresentou o terceiro ponto da ordem de trabalhos. Informou a assembleia que introduziu este ponto porque alguns membros da assembleia entendem que a Junta de Freguesia devia gerir melhor o tempo de ocupação dos seus funcionários, em vez de perderem tanto tempo com a atividade caprina, e deveriam preocupar-se mais com outras prioridades de melhoramento da Freguesia. Referiu também que, exemplificando, há pouco tempo deparou-se com uma couve colocada num buraco existente no passeio junto ao Café Pedro, e afirmou que tudo isto, na sua opinião, não dá uma boa imagem dos trabalhos efetuados na freguesia. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra e questionou a mesa da assembleia sobre a definição de Silvo Pastorícia. Aproveitou para explicar o que era a silvo pastorícia e os seus benefícios para a freguesia, referindo que se ela existisse na zona onde deflagrou o fogo, este não teria sido tão difícil de combater. Aproveitou ainda para apresentar estudos científicos e artigos de jornais que provavam a sua importância para a freguesia. Por fim referiu que concorda com a análise da gestão da atividade, mas não com o seu fim, porque considera que a atividade está bem feita e reconhecida. -----

O Sr. Presidente da Assembleia entendeu que toda esta explicação podia funcionar como uma declaração de voto e explicou que tudo o que a Sra. Dulce apresentou, não deixavam de ser teorias, uma vez que na aldeia da Cabeça das Pombas existiam cerca de cento e cinquenta cabras em silvo pastorícia e, no entanto, não impediram que o fogo dizimasse a floresta e até alguns animais. -----

A Sra. Dina pediu a palavra para dizer que a silvo pastorícia deveria alargar-se pelo menos a toda a zona da Bezerra e não apenas à zona das Figueirinhas. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para informar que concorda com o melhoramento da forma gestão e referiu que, em vez de serem os funcionários da Junta a cuidar da actividade, deveria existir um pastor para as cabras saírem da zona a que estão limitadas, mas nunca acabar com a atividade porque existe um programa e um protocolo com o ICNF (Instituto da Conservação, da Natureza e das Florestas) -----

O Presidente da Assembleia afirmou que os membros da assembleia estavam ali para votar e cumprir com os pontos indicados na ordem de trabalhos-----

A Sra. Lurdes pediu a palavra para afirmar que a silvo pastorícia pode ser boa, mas a Junta não está a ser imparcial, uma vez que as cabras se encontram apenas na zona da Bezerra e não existe silvo pastorícia nos restantes lugares da freguesia.

A Sra. Daniela pediu a palavra para acrescentar que, se achamos importante incentivar os muros de pedra seca, não compreende porque é que vamos acabar com os animais, que são seres vivos e dão vida à nossa serra. Referiu ainda que concorda com uma análise da forma como é feita a gestão da atividade e devemos melhorar e analisar as contas. -----

Folha 68

O Sr. Saúl pediu a palavra para dizer que pode haver uma má gestão da atividade. Concorda que os caprinos devem andar por outros locais e que devemos tentar encontrar a forma de o fazer. Afirmou ainda, que se considera um conservador e a atividade deve manter-se.-----

A Sra. Lurdes pediu a palavra para sugerir que poderia votar-se o fim da gestão da atividade por parte da Junta e, os animais ficariam todos por conta da associação Vertigem, fazendo silvo pastorícia noutras áreas da freguesia. -----

A Sr. Presidente da Junta pediu a palavra para justificar a questão do buraco existente no passeio junto ao Café Pedro, informando que a encomenda da tampa foi feita à Sra. Delfina há cerca de três semanas. Quanto à situação dos caprinos, informou que estas saíam da cerca todos os dias, somente ao fim de semana é que ficavam na mesma. Informou ainda, que todos os caprinos têm brinco e, por isso, é fácil de identificar quais são as da Junta, sendo estas um bem da Freguesia e a administração dos bens da Freguesia pertencem ao executivo. O Sr. Presidente da Junta solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia um documento por escrito, a dizer qual foi a pessoa que fez o pedido, para que o ponto fizesse parte da Ordem de Trabalhos, citando o Artigo 53 da Lei 75/2013. -----

O Sr. Presidente da Assembleia referiu que a mesa da assembleia não precisa de nenhum documento escrito. -----

O Sr. Presidente da Junta pediu para ficar em ata que o Sr. Presidente da Assembleia trouxe um assunto para ser votado na assembleia que não cumpriu com o Artigo 53 da Lei 75/2013, que indica a Ordem do Dia de uma assembleia de freguesia. O Sr. Presidente da Junta sugeriu ainda, que o ponto fosse discutido nos Outros Assunto de Interesse. O Sr. Presidente da Junta reforçou que a administração dos bens da freguesia são da competência do executivo, segundo a alínea ii, do nº1, do Artigo 16, da Lei 75/2013 de 12 de Setembro. -----

O Sr. Presidente da Assembleia referiu que sendo os caprinos um bem da freguesia deveriam constar no inventário. -----

O Sr. Presidente da Junta informou pela primeira vez a assembleia que existe um protocolo com o ICNF até o ano de dois mil vinte e dois, em que a Junta irá receber na ordem de sete mil e seiscentos euros. Referiu ainda que é indiferente para ele se a atividade terminar, no entanto, se esta acabar temos de informar o ICNF. Afirmou ainda, que se a actividade terminar, faz questão de chamar a comunicação social para tomar conhecimento de toda a situação. -----

A Sra. Dina pediu a palavra e referiu que não somos contra a silvo pastorícia, mas sim contra a forma como está a ser desenvolvida. Referiu ainda que analisando as contas verificou que o valor que a Junta recebeu em dois mil e dezanove era superior aos anos anteriores, mas não tinha conhecimento do protocolo com o ICNF. -----

ATAS

Folha

69

O Sr. Luís pediu a palavra porque não estava a perceber como é que estavam a favor da silvo pastorícia e queriam acabar com a atividade na Junta, perguntou ainda à Assembleia, se os caprinos tivessem dois pastores, se já eram a favor da atividade. -----

O Sr. Presidente da Assembleia respondeu dizendo que concordava com a pastorícia quando existia um do Programa Operacional Capital Humano (P.O.C.H.) para cuidar dos caprinos. Neste momento considera exagerado o custo desta atividade. -----

O Sr. Ilídio pediu a palavra para responder ao Sr. Luís que não podia falar para todos da mesma forma, pois ainda não tinha manifestado a sua opinião. -----

O Sr. Presidente da Assembleia aproveitou para perguntar ao Sr. Luís que é que ele achava da atividade caprina. -----

O Sr. Luís afirmou que reconhece que existe despesa com os caprinos, mas, ao ouvir alguns membros da assembleia, ficou a perceber que seriam necessários dois pastores, ou seja, a despesa ainda seria maior. Referiu ainda que existem outras despesas, assim como o ATL, com o qual muitas pessoas não concordam porque os seus filhos não usufruíram deste privilégio. E concluiu que a Junta não é uma empresa e por isso não é para ter lucro. -----

A Sra. Lurdes pediu a palavra e informou que não comparável a despesa dos caprinos com a despesa do ATL, pois trata-se de educação que é uma necessidade premente neste País e nesta Freguesia. Quanto à situação das pessoas não concordarem, porque os seus filhos não tiveram direito, essas pessoas não podem ocupar cargos desta natureza, uma vez que só pensam no passado, nestes cargos é preciso pensar o futuro de igual forma para todos. Sugeriu ainda que a gestão dos caprinos devia ser totalmente da Associação Vertigem ou da Junta, uma vez que nem toda a freguesia beneficia da silvo pastorícia. -----

A Sra. Dina pediu a palavra para perguntar, ao Sr. Presidente da Junta se ele acha que a gestão dos caprinos está a ser feita da melhor forma, e questionou ainda quem é o atual pastor. -----

O Sr. Presidente afirmou que a gestão está a ser a melhor possível, quanto ao pastor referiu que esta função está a ser distribuída pelo funcionário da Junta e pela associação Vertigem. -----

O Sr. Ernesto pediu a palavra para manifestar que concorda com a despesa do ATL e não concorda com a despesa dos caprinos. Referiu que em proporção o ATL não

é uma despesa exagerada, e conclui que é obrigação da Junta contribuir para a educação das crianças. -----

Folha

70

A Sra. Dina pediu a palavra para solicitar ao Sr. Presidente da Junta para explicar o protocolo do ICNF e quando é que este terminava. -----

O Sr. Presidente da Junta informou dos valores que a Junta costuma receber e que o protocolo teve início no dia um de janeiro de dois mil e dezanove e termina a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para perguntar se a votação era sobre a questão da gestão dos caprinos ou o fim da actividade caprina, porque ainda não tinha conseguido perceber qual seria a situação a ser votada, uma vez que, concordava que a gestão devia ser melhorada e devíamos pensar como melhora-la, mas nunca acabar com a mesma. Quanto à votação referiu que é uma situação de sim ou não e não de abstenção. -----

O Sr. Presidente da Assembleia informou com base no regimento da freguesia, que a mesa da Assembleia é soberana e que o assunto em causa é do interesse da Freguesia e, por isso, achou pertinente levar a votação. -----

O Sr. Presidente da Junta informou que o regimento não está atualizado porque algumas Leis já foram alteradas. -----

A Sra. Lurdes pediu a palavra para informar que nas reuniões do executivo, já apelou várias vezes para que o representante da Associação Vertigem fosse convidado a participar numa Assembleia, para esclarecer todas as dúvidas que existem acerca da gestão da parceria entre as duas entidades, no sentido de todos perceberem qual o interesse para a Freguesia. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para lamentar a questão de o Sr. Presidente da Assembleia não dar conhecimento a todos os membros da assembleia dos pontos da ordem de trabalhos da mesma. Referiu ainda que este assunto devia ser discutido internamente entre a assembleia e o executivo e embora a Vertigem possa não ser problema poderia ajudar no esclarecimento do assunto. Afirmou ainda que na sua opinião o ponto da ordem de trabalhos deveria ser colocado, nos outros assuntos. -----

O Sr. Ernesto pediu a palavra para perguntar se os protocolos podem ser assinados pelo presidente da Junta, sem aprovação da Assembleia, tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que não. -----

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro da assembleia era contra a mudança do ponto da ordem de trabalhos para os outros assuntos. Como o Sr. Ernesto não concordou com a mudança, o Sr. Presidente da Assembleia colocou o assunto à votação. A votação foi de três votos contra, três abstenções e um a favor. -----

4 - O Sr. Presidente da Assembleia apresentou o quarto ponto da ordem de trabalhos, e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta. Este informou que o Sr. Carlos Venda pediu mais seis meses de prorrogação do prazo referente ao processo jurídico em curso; que o executivo está a pensar comprar um terreno para ligar a sede da Junta ao centro da freguesia; que relativamente ao processo da ex-casa velório não há desenvolvimentos; que a Junta está a tentar negociar a compra de uma carrinha; e que se vai alcatroar a estrada das pedreiras do Codaçal. -----

Folha 71

O Sr. Luís pediu a palavra para sugerir uma reunião com a assembleia no sentido de esclarecer as situações pendentes, tais como a situação dos caprinos, a compra dos terrenos e outros assuntos. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para solicitar ao Sr. Presidente da Junta se era possível dialogar com o médico de família, no sentido de melhorar o atendimento aos doentes em termos de distanciamento físico. Solicitou ainda a divulgação das atividades da Junta, para esclarecimento dos trabalhos efetuados, para não dar a imagem que esta não faz nada e, por fim, perguntou qual a situação do Hostel. ---

Sr. Presidente da Junta informou que, relativamente ao médico, não era da opinião de o questionar sobre a forma como se processam as consultas, porque poderia ser mal interpretado, uma vez que, devemos de nos dar por satisfeitos de termos médico na freguesia. -----

O Sr. Saúl pediu a palavra para perguntar sobre a situação dos passeios do cruzamento dos Casais do Chão ao Mato Velho, tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que a Junta aguarda pela autorização das Estradas de Portugal. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para voltar a perguntar sobre a situação do hostel, tendo o Sr. Presidente da Junta informado que o executivo decidiu não avançar com a obra, uma vez que, o orçamento era demasiado elevado. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para afirmar que, a não realizar a obra, o edifício deve ser demolido o quanto antes. -----

O Sr. Presidente da Assembleia deu como terminada a ordem de trabalhos e passou a palavra ao público. -----

O Sr. Bruno Oliveira pediu a palavra para aconselhar a Junta a investir na construção de telhados de água para a captação de água, justificando esta necessidade com a apresentação de um relatório sobre as alterações climáticas que o alteram o ciclo da água projetada a prazo. -----

A Sra. Célia Rosa pediu a palavra para questionar o Sr. Presidente da Junta sobre a forma como a Junta contribui para as obras de aplicação de calçada em sítios públicos, pois não lhe parece justo a forma como a Junta tem atuado, uma vez que, o investimento no bem comum deve ser igual para todos. Perguntou também

qual a obra de melhoramentos que a Junta pretende fazer na barreira da Bezerra e pediu ainda esclarecimento sobre a vedação da Associação Popular da Bezerra que se encontra danificada e alguém a informou que tinha sido a carrinha da Junta. Por último referiu que a situação dos caprinos devia ser esclarecida, uma vez que a Junta não é uma empresa e, por isso, não devia ter parcerias. -----

ATA

Folha

72

O Sr. Presidente da Junta respondeu dizendo que continua a seguir os procedimentos já implementados em outros mandatos, ou seja, quando o proprietário cede terreno à via pública, a Junta faz o muro e o passeio, quando não há cedência de terreno a Junta só contribui com materiais. Quanto à obra da barreira, o objetivo é colocar uma vedação de proteção e efetuar a limpeza da mesma. Relativamente à grade da associação, o Sr. Presidente referiu que não tem conhecimento de nada. -----

A Sra. Lúcia Rosa pediu a palavra para falar da situação do processo do pavilhão do Sr. Carlos Venda e começou por questionar a atitude do Sr. Luís a propósito da resolução do processo, uma vez que, na ata acabada de ler, apresentou uma posição completamente diferente daquela que manifestou a quando da reunião com o Sr. Jorge Costa e com o Presidente da Junta, na tentativa de resolver o problema. Apresentou também várias críticas ao executivo anterior e à forma como a atual Junta tem lidado com a situação. Questionou se os membros da assembleia tinham conhecimento do teor da carta de reposta do advogado da Junta ao advogado do Sr. Carlos Venda. Referiu a situação de que a Junta tinha conhecimento que o contrato efetuado pelo executivo anterior, não era legal e afirma que não entende quais as verdadeiras intenções da Junta. Alertou se a Junta tinha conhecimento das possíveis consequências da situação no caso do Sr. Carlos Venda efetuar o respetivo pagamento, reforçando a possibilidade da Junta de Freguesia ter de indemnizar o Sr. Carlos Venda. Afirmou ainda, que o Sr. Presidente da Junta pensa que não vai ter consequências, no entanto, o Sr. Carlos Venda ainda não está em falta com a Junta de Freguesia. Teceu algumas críticas ao comportamento do anterior presidente da assembleia de freguesia e por fim informou que o Sr. Carlos Venda apresentou a proposta pedida pela Junta de Freguesia como tinha sido solicitado, no entanto, no seu entender, a Junta de Freguesia não cumpriu com a sua parte. -----

O Sr. Luís pediu palavra e faz questão que fique em ata, que nunca teve qualquer reunião com a Sra. Lúcia Rosa e nem sequer a conhecia, referiu que sempre teve vontade de resolver o problema, contudo lamentava a falta de humildade do Sr. Carlos Venda. Reconheceu que participou numa reunião com o Sr. Jorge Costa para resolver a situação, mas não foi possível devido à falta de colaboração do Sr. Carlos Venda. Informou que o Sr. Carlos Venda nunca compareceu na Junta, nem nunca contactou com ele com o intuito de resolver o problema, pois teria todo o interesse, chegando até a pensar inclusivamente em falar com a Sra. Amélia, pois pensava que seria a pessoa certa para tentar resolver a situação. Reforçou a ideia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Av. Nova 90

2480-217 Serro Ventoso C.A.E.: 84113 N.I.F.: 501159339

Nota

que ninguém tem nada contra o Sr. Carlos Venda, simplesmente se exige que reponha o que tirou. Por último ~~concluiu~~ ^{ATAS} que seria mais fácil resolver o assunto se em vez de andar com intermediários, o Sr. Carlos Venda comparecesse na Junta para se poder chegar a um acordo. -----

Folha 73

O Sr. Presidente da Junta pediu a palavra para tentar explicar a situação que encontrou quando chegou ao executivo. Contactou com o Sr. Carlos Venda a propósito dos valores em falta e o mesmo pediu para elaborar um contrato de promessa de compra e venda do pavilhão com o valor equivalente ao que estava em falta. Depois de elaborar o respetivo contrato, o Sr. Carlos Venda não compareceu na escritura. O Sr. Presidente referiu que alguns membros da Junta foram chamados a depor na Polícia Judiciária a propósito de uma queixa e, por isso, não foi a Junta que denunciou a situação. Depois disto entrou um processo contra o Carlos Venda no Ministério Público e quem deu o contrato de promessa compra e venda como ilegal foi o tribunal e reforçou que o valor atribuído ao pavilhão foi o valor que estava em falta na contabilidade. Por último, referiu que a Junta recebeu uma proposta da parte do advogado do Sr. Carlos Venda, a mesma foi analisada numa reunião com os membros da assembleia, que depois de analisar a mesma, decidiram não aceitar a proposta. No entender do Sr. Presidente da Junta, devem ser os advogados das duas partes em conjunto com o Sr. Carlos Venda a sentar-se à mesa e resolver o problema, pois a Junta tem todo o interesse em resolver a situação que já dura há sete anos. -----

A Sra. Dulce pediu a palavra para esclarecer a situação a propósito da posição do Sr. Luís, afirmando que todas as reuniões com o Sr. Jorge Costa foram efetuadas depois da assembleia, ou seja, depois da ata que foi lida nesta assembleia. Informou que existiu uma reunião para analisar a proposta feita pelo Sr. Carlos Venda e reforçou que não existe má vontade para tentar resolver a situação. -----

O Sr. Saúl pediu a palavra para informar que a forma como o Sr. Carlos Venda atuou com o Presidente da assembleia não foi minimamente correta, pois nunca o informou da situação em causa. -----

A Sra. Daniela pediu a palavra para justificar a sua posição assumida na ata anterior, pois considera que deveria ser o Sr. Carlos Venda a apresentar a proposta para além do que estava decidido em tribunal. -----

A Sra. Carina pediu a palavra para elogiar o trabalho do presidente da Junta e manifestar a sua opinião favorável à atividade caprina e ao desenvolvimento da agricultura. Reforçou também a importância do investimento do executivo na educação, salientando que é das poucas Juntas de Freguesia que mais apoiam a educação. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, foi declarada encerrada a reunião pelas vinte e três horas e quarenta e seis minutos, pelo **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia**, lavrando-se a presente ata que vai ser assinada. ----

kp

ATAS
O Presidente:
Nelson Cordeiro

Folha 74

Nelson Cordeiro

O 1º Secretário:
Ernesto Norberto da Trindade

Ernesto Norberto Trindade

A 2ª Secretária:
Dina Maria Venda Carvalho

Dina Maria Venda Carvalho

Vogais:

Daniela Alexandra Venda Gomes

Luís Carlos Alves Silva

Dulce Maria Amado Azeiteiro

Glória Joaquim Martins Ros